

Lélio Rosa de Andrade

ANIVERSÁRIO

*Tenho poucos segundos, minutos, horas
Cai no mundo, de um submundo
Escorri da fenda, quase sem vida, subvida
Sem saber o que era, ainda em formação, só tive decepção
Minha hospedeira era maltratada, passou fome e foi violada*

*Coisa estranha a sensação
O nascer e o se apartar
Proteção não tive, não
Lá dentro ou aqui fora
Só vivi más horas*

*Tenho alguns dias, só não morri
Coração que ainda bate, estou aqui a resistir
Mas quem me fez e me pariu não resistiu
O outro, também responsável, me suportou
Mas não parou e eu estou em mãos alheias*

*A fraqueza me acompanhou
Vem comigo a toda parte
Levou-me à subnutrição*

Pois tive fome e não acesso à alimentação

Lélio Rosa de Andrade

E acabei tendo diarreia, anemia, raquitismo e bócio e não foi por

ócio

*Tenho cinco anos e meu pulmão se destacou
Chorou chorou sem mamadeira e nem sequer dedeira
Cedo conheci dor estranha em minhas entranhas
Faltava algo, um alimento ou um alento
Sem paciência quem me cuidava esbravejava*

*Foi então, sem opção, que decide algo fazer para viver
Fui para a rua, sob a lua, tentar sobreviver
Foi então que aprendi a pedi
Fui tomado de desespero ao ver meu chapéu vazio
Foi então que descobri o subtrair para nutrir*

*Tenho dez anos e há muito cuido de mim
Após andar e já pensar fui me sustentar, para não chorar
Sou pequeno, subnutrido, mas esperto, ligeiro e aguerrido
Sem cobertor, quase indolor, não paro diante da dor
Sempre dou um jeito, me adaptei e me aperfeiçoei*

*Certo dia, meio cansado, já fatigado, fui segurado
Homem fardado, pouco asseado, disse não estar pra brincadeira
E logo foi me aplicando uma medida corretiva*

Lélio Rosa de Andrade

*Sua grande mão me acertou com precisão e maestria
Muito tonto, abobalhado, fui levado a um juizado.*

*Duas moças me atenderem e me chamaram de querido
Não sabia o que se passava, mas comi e agradei
Logo em seguida me levaram a um tal de magistrado
Então um doutor disse que iria me ajudar
Para isto me aplicou o que chamou de medida socioeducativa*

*Como não tinha para onde ir, era um desgarrado, acabei
internado*

*A lei chama de abrigo, uma forma de esperar um outro lar
Mas neste lugar tinha muita gente, grades e até correntes
A princípio me assustei e em princípio relutei
Mas logo me acalmei, pois pensei que iriam me amparar*

*Não conhecia o porvir e nova dor já por vir
Acostumado, pensava tudo ter experimentado
Dor de fome, dor de surra, de moléstia, medo e solidão
Mas desta vez foi diferente, foi por trás não pela frente
Foi alguém da instituição e o fez em nome da salvação*

Machucado, assustado, revoltado, resolvi dali sair

Lélio Rosa de Andrade

*Afinal a minha honra, tinha honra, foi aviltada
Para fugir não foi difícil, era destro, corajoso, esperto e habilidoso*

Voltei para minha casa, grande casa, sem porta e sem janela, era

toda a favela

Acolhido por ali, solidariedade sempre há, quinze anos fui festejar

*Mas a vida continua, nua crua, e sempre a cobrar
Uma hora o que comer, outra o que vestir, tenho sempre que*

comprar

*Mas emprego é ficção, a lei não se concretiza por aqui não
Sem opção, com apetite acelerado, celerado continuei
E assim era meu dia-a-dia, ganhava o pão e enfrentava o*

camburão

*Não me lembro quantas vezes tentaram me reeducar
A cada internação, era a mesma sofridão
Violência institucional e maior que a marginal
Aprendi então a responder no mesmo diapasão
Foi quando me tacharam de bandido perigoso*

Lédio Rosa de Andrade

*Então me avisaram que a hora estava chegando
Criança, adolescente, quase não era mais
Por dezoito anos comi eca, vive eca e na eca
E agora o ECA não mais me protegeria
Seria responsável criminal e a lei, que nunca veio como direito,*

agora me faria um homem direito

*Outro descuido e outro doutor, em um juízo condenatório
Disse que me conhecia, leu minha vida pregressa, sem pressa
Não falou da fome, da miséria, do sofrimento e da dor que sempre*

me assolou

*Apenas relatou os furtos realizados e o patrimônio alheio lesado
E com um sorriso interno me olhou e logo me condenou*

*Que saudade me deu do centro de internação
E isto já aconteceu no primeiro dia de prisão
Toda fama de bandido se tornou desilusão, virei carne fresca, um*

tesão

*Eu era um nada no furacão que girava em torno da corrupção
Foi quando percebi que minha vida passara em vão*

Lélio Rosa de Andrade

*Pensei em aceitar a tal reeducação
Não quis acordo com os guardas, muito menos com o chefão
Queria cumprir a pena
Aprender uma profissão e sair da solidão
Este foi o maior erro e não me apercebi*

*O crime organizado controla os dois lados
Ficar vivo depende de muita proteção
E sem ela não há qualquer reeducação
Não seguir as regras postas sequer é uma aposta
Busquei sobreviver, me cuidando a cada passo*

*Mas em uma instituição total, ninguém é o tal
Reclamei, alertei, chamei o Diretor Geral
Ia se passar algo muito brutal
Minha vida não valia mais nem um real
Ninguém me ouviu e tudo acabou em uma noite sepulcral*

*Esta é a estória de um menino, mil, milhões deste Brasil
Sonegados de direitos, são pegos pelo direito
Contra a violência social se assaca a institucional
Somos todos responsáveis, na omissão, na inação
E assim será enquanto não estivermos dispostos a mudar*

Minha estória, nossa história